

A lenta agonia dos salários

Renda per capita cresceu 0,19% em 2001, mas o rendimento real caiu 3,9%

MARCOS HECKSHER

A renda per capita dos brasileiros repressa a divisão do total de riquezas geradas no país pelo número de habitantes, praticamente não aumentou no ano passado. Cresceu apenas, conforme cálculos preliminares, 0,19%. Os trabalhadores ocupados das regiões metropolitanas, porém, foram mais afetados pelo racionamento e pelas crises externas do que a média, perdendo 3,9% de seus rendimentos reais frente à inflação de 7,7%.

O diretor do Centro de Estudos Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CEJS) Marcelo Côrtes Neri, acredita que uma recuperação da economia este ano tenderá a beneficiar principalmente os membros da classe média urbana. A situação dos mais pobres dependerá de novos programas sociais e de medidas governamentais ligadas ao ciclo eleitoral.

As crises dos últimos anos não afetaram tanto os mais pobres quanto os trabalhadores formais pertencentes às classes média e alta dos centros urbanos. Em 2001, o racionamento abalou indústrias eletrointensiva, especialmente do Sudeste, e os choques externos atrapalharam mais os setores que transacionam com o exterior — analisa.

Nen tessália, entretanto, que a concentração de renda no Brasil não é alterada pelo menos desde a primeira vez em que foi medida, na década de 60. A pobreza absoluta diminuiu na expansão econômica dos anos 70, mas não a desigualdade.

Efeitos do racionamento

Economista do Departamento Interdisciplinar de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), Adhemar Mineiro discorreu sobre a distinção entre os efeitos do racionamento sobre os pobres contratados informalmente e a classe média formalizada. Mineiro ressalta que os trabalhadores informais dependem de vendas e prestação de serviços aos empregados do setor formal.

— A crise de energia também afetou quem trabalha em casa por conta própria, costurando em máquina elétrica, por exemplo. Além disso, se os museus tivessem permanecido na mesma condição não teriam sido nem mesmo afetados — comenta o economista.

Mineiro diz que, além de o Produto Interno Bruto (PIB) ter crescido apenas 1,51% no ano passado, a apropriação da riqueza tem privilegiado o setor financeiro, que apresenta outros resultados nos balanços já divulgados.

A queda na renda dos trabalhadores metropolitanos e os lucros dos bancos expõem o desfecho do modelo econômico adotado — critica.

Embora o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ainda não tenha apresentado o volume total do PIB de 2001 em preços correntes, a taxa de crescimento de 1,51% — divulgada um mês antes, no fim de setembro — e a estimativa de aumento da população (1,32%) apontam para a pequena variação da renda per capita em 0,19%.

Foi o terceiro pior resultado da renda média dos brasileiros desde o Plano Real, melhor apenas que as duas retrações verificadas em 1998 (-1,21%) e 1999 (-0,52%).



Mineiro: privilégios para o setor financeiro



Neri: estagnação desde a década 60

quando as crises nacionais e externas levaram 29,1% da população urbana para abaixo da linha de pobreza, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad). A melhor taxa desde o Plano Real (26%) foi alcançada em 1990.

Após as sucessivas crises que expandiram a taxa de pobreza por três anos consecutivos, o crescimento experimentado em 2000 fez a pobreza recuar para 27,9%. Essa recuperação, segundo Marcelo Neri, foi aborçada com a recessão americana e a crise argentina, a consequente alta dos juros e o racionamento.

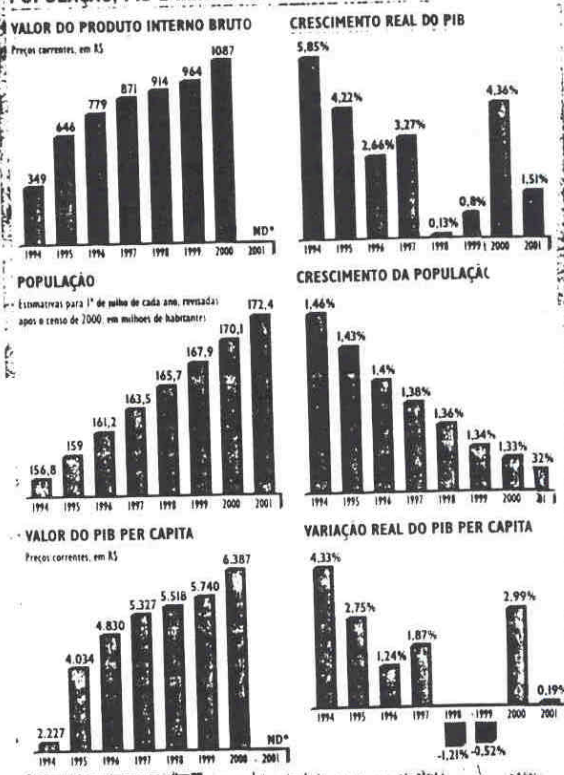
Taxa de fecundidade

Para este ano, o IBGE projeta um aumento populacional de 1,38%, um pouco menor que o do ano passado. Isso ocorre porque a taxa de fecundidade vem caindo desde a década de 70, chegando ao final dos anos 90 a uma média de aproximadamente 2,2 filhos por mulher em idade reprodutiva.

As eleições também tendem a aquecer alguns setores, como construção civil, gráficas e festa. São aberturas ainda vagas no setor informal, para distribuição de material de campanha — diz.

O transtorno generalizado dos funcionários públicos lembra Mineiro. "Ainda que não repolha as perdas salariais acumuladas, tende a aumentar as atividades que não geram renda, como a construção civil, gráficas e festa. São aberturas ainda vagas no setor informal, para distribuição de material de campanha — diz.

POPULAÇÃO, PIB E RENDA PER CAPITA NO BRASIL



* ND: não disponível em valores em preços correntes (Preço 99).

de reprodutiva

Essa tendência, que prosseguiu de forma mais suave durante a década de 90, vem determinando uma contínua diminuição das taxas de expansão da população, que de acordo com o Censo Demográfico de 2000, atingiu 169.799.170 em agosto daquele ano.

Projeções de crescimento

Sandra Usim, economista do IBGE responsável pelo estudo do Brasil, espera que o PIB do país cresça 2,8% este ano, o que — considerando a projeção demográfica do IBGE — levava a um aumento de 1,48% no PIB per capita.

— A renda cresce aqui em função do necessário para melhorar as condições de vida da população. Isso só vai mudar quando houver uma quebra estrutural na economia, com um aumento da produtividade da população ativa induzido por educação — diz Sandra.

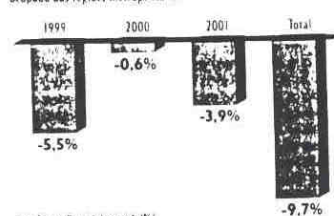
A economista avalia que a discrepância entre os bons resultados dos bancos e a redução dos rendimentos do trabalho — que soma perdas de 9,7% nos últimos três anos — deve-se ao período de crise. As mais expectativas e os problemas de financiamento externo interrompem investimentos na economia real e as aflições dos bancos são transferidas para a segurança bem paga rolagem de títulos públicos.

Embora possam acumular mais perdas no período de crise, os trabalhadores urbanos são mais bem remunerados do que os do campo. O rendimento mensal médio do pessoal ocupado nas regiões metropolitanas — pressionado pelo desemprego de 6,8%, o que aumenta o poder de barganha patronal — foi de R\$ 803,45 em dezembro passado, o equivalente a 4,5 salários mínimos, de acordo com a Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE. Já a renda per capita nacional aproximou-se dos R\$ 540 mensais, ou seja, três salários mínimos.

Esperança é a retomada econômica

PERDAS NA RENDA DOS TRABALHADORES URBANOS

Variação da renda média real (descontada a inflação) do pessoal ocupado das regiões metropolitanas



Fonte: Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE

Marcelo Neri lamenta que as medidas "bem focadas" do Projeto Alvorada do governo federal tenham sido tomadas tardiamente e corram risco de descontinuidade com a sucessão presidencial. O programa, que inclui políticas de renda mínima como Bolsa Escola e Bolsa Alimentação, além de saneamento, é considerado por

o economista a melhor inovação dos últimos anos na área social.

O problema é que se passaram sete anos para estabelecer, criar e partir o projeto. O resultado das ações demora anos para aparecer e sua descontinuidade pode deixar um alto custo para o país — alerta.

Neri avalia que o debate político continua atrelado

a proteção comercial somente das grandes empresas e ainda deve e lado o empresário nativo o trabalhador por conta própria. Faltam, na opinião do economista, propostas de ampliação apenas aos pequenos produtores urbanos por meio de microcrédito, assistência técnica, cooperação e regulamentação de novos setores. Essas ações, diz, não apenas transfeririam renda temporariamente mas também permitiriam a pessoas pobres a formação de patrimônio.

Políticas de cotas defendidas pelos economistas da área social do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e adotadas nas universidades por dois anos, São Xavier por Neri, com cautela, não seria favorável a cotas para a escola secundária — que tem maior demanda do que o ensino superior — e destinadas a pessoas pobres, em vez de usar a cotas da elite como critério. Ele acredita que isso beneficiaria também os negros, desde que houvesse regras suficientes para impedir distorções.

LONDRES

(6 NOITES DE HOTEL)
(COM CAFÉ DA MANHÃ BUFFET + TAXAS)

US\$ 1040

(PREÇO/PESSOA EM QUARTO DUPLO)
(SUJEITO A ALTERAÇÃO SA/AVISO PRÉVIO)
(ENT. US\$ 440 + 3 x US\$ 200 CARTÕES)

EMBARQUES ATÉ 22/03/02

(SUJEITO LUGARES AVIÃO + HOTEL)
PASSAGE AIR FRANCE classe "L"
(RIO / (paris) / LONDRES / (paris) / RIO)
(sem taxas de embarques +/- US\$ 70)

THE ENTERPRISE HOTEL
(próximo do "Hyde Park")

ASSIS. INTERNAC. VIAGENS PRESTUR
(mod. 011-3300/acid. 011-55000/bag. 011-41400)

TOWER VIAGENS E TURISMO

TEL: (21) 2544-9530